

2<sup>a</sup>  
SÉRIE

**CANAL SEDUC-PI2**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



CONTEÚDO:

**ERA MODERNA  
SIMBOLISMO  
(CONTINUAÇÃO)**



TEMA GERADOR:

**CIÊNCIA  
NA ESCOLA**



DATA:

**24.09.2019**

## Soneto 4

Ó virgens que passais, ao Sol-poente,  
Pelas estradas ermas, a cantar!  
Eu quero ouvir uma canção ardente,  
Que me transporte ao meu perdido lar.

Cantai-me, nessa voz adolescente,  
O Sol que tomba, aureolando o mar,  
A fartura da seara reluzente,  
O vinho, a graça, a formosura, o luar!

Portugal

Re 551m15m0

Cantai! cantai as límpidas cantigas!  
Das ruínas do meu lar desaterrai  
Todas aquelas ilusões antigas

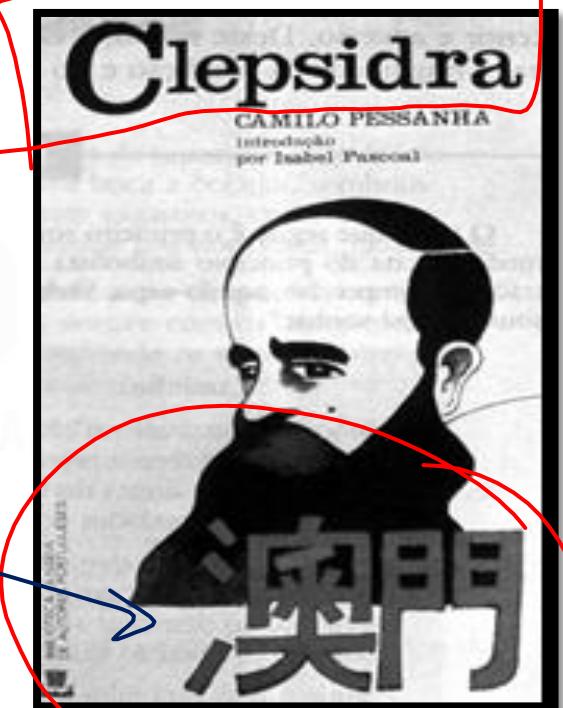
Que eu vi morrer num sonho, como um ai...  
Ó suaves e frescas raparigas,  
Adormecei-me nessa voz... Cantai!

(Antônio Nobre)

# CAMILO PESSANHA (1867-1926)

O melhor simbolista / musicalidade /  
pessimismo / dor existencial / morte

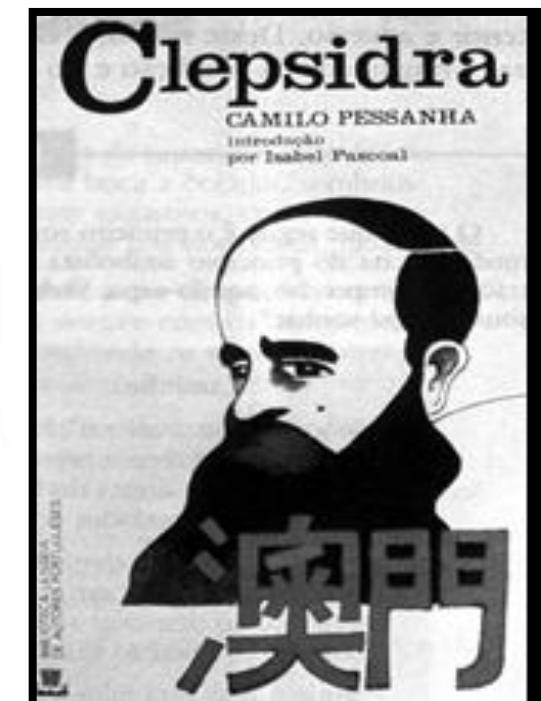
- Único livro: Clepsidra (1920).
- Influenciou a geração Orpheu (Modernismo)
- Viveu entre Macau e Lisboa.
- Foi professor. Orientalizou-se.
- Contraiu o vício do ópio.
- Acometido de tuberculose.
- Escreveu artigos sobre a cultura chinesa, reunidos em China (1944).



## CAMILO PESSANHA (1867-1926)

O melhor simbolista / musicalidade /  
pessimismo / dor existencial / morte

- É o mais autêntico simbolista português.
- Poeta de voz sutil; das sensações tênues; antirretórico...
- Obsessiva preocupação com o tempo, metaforizado pela imagem da água do rio.
- O eu-lírico assume a condição de um fracassado com intensa sensação de melancolia, mas com impessoalidade.
- Influenciado por Schopenhauer: pessimismo, angústia, sofrimento, medo...



# VIOLONCELLO

Chorai arcadas  
Do violoncelo,  
Convulsionadas.  
Pontes aladas  
De pesadelo!

De que esvoaçam,  
Brancos, os arcos.  
Por baixo passam,  
Se despedaçam,  
No rio os barcos.

Fundas, soluçam  
Caudais de choro.  
Que ruínas, ouçam...  
Se se debruçam,  
Que sorvedouro!

Lívidos astros,  
Solidões lacustres...  
Lemes e mastros...  
E os alabastros  
Dos balaústres!

(Camilo Pessanha)

## AO LONGE OS BARCOS DE FLORES

Só, incessante, um som de flauta chora,  
Viúva, grácil, na escuridão tranquila,  
– Perdida voz que de entre as mais se exila,  
– Festões de som dissimulando a hora

Na orgia, ao longe, que em clarões cintila  
E os lábios, branca, do carmim desflora...

✗ Só, incessante, um som de flauta chora,  
Viúva, grácil, na escuridão tranquila.

E a orquestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,  
Cauta, detém. Só modulada trila  
A flauta flébil... Quem há-de remi-la?  
Quem sabe a dor que sem razão deplora?

Só, incessante, um som de flauta chora...